

Plantão encaminha 2 para exames

Poucas suspeitas e uma certa tranqüilidade marcaram o primeiro dia de plantão dos inspetores de saúde no aeroporto. Em cada turno (manhã, tarde e noite), dois agentes se encarregaram de perguntar aos comissários dos vôos, provenientes das regiões Norte e Nordeste do País, se alguém no avião apresentou sintomas da cólera.

Até as 18h00, apenas dois casos de suspeita da doença foram constatados, o que horas depois não se confirmaram. De manhã, os inspetores fizeram as perguntas de praxe à tripulação de três aeronaves que vinham de Manaus, Porto Velho e Salvador. À tarde, o trabalho foi mais árduo: nove aviões chegando das regiões suspeitas receberam a visita da vigilância sanitária.

Procedimento

O procedimento dos inspetores é simples. Eles questionam os comissários se alguma pessoa usou muitas vezes o banheiro ou se vomitou. Caso isso aconteça, os agentes fazem a coleta dos dejetos do avião e enviam uma amostra para o laboratório do Instituto de Saúde. Os passageiros com suspeita são encaminhados para o Hospital Regional da Asa Norte. Ontem, só foi recolhido o lixo da aeronave da Varig que veio de Salvador e trouxe o casal de austríacos que apresentava os sintomas da doença.

Diariamente, treze vôos vêm do Norte e do Nordeste para Brasília e a atenção dos inspetores se volta mais para os que chegam de Manaus. Muitos boatos marcaram o dia de trabalho dos agentes de saúde e sempre que pousava um avião

vindo da capital do Amazonas (só ontem à tarde foram dois) corria a informação de que havia um paciente de cólera.

Tudo, porém, não passou de especulações. Os inspetores do turno da tarde abordaram até um avião Bandeirante que estava chegando de São Félix, no Pará, mas foram informados pelo piloto de que ninguém teve diarréia ou ânsia de vômito. No primeiro dia de atividade, eles ainda estavam meio confusos e mostraram em algumas ocasiões uma certa falta de informação sobre as atitudes a serem tomadas.

Na próxima semana, o mesmo trabalho vai ser feito na Rodoviária. A vigilância sanitária fiscalizará os ônibus que vêm das áreas endêmicas e dará orientações sobre a cólera para as pessoas que chegam a Brasília. (P.A.)

Sheyla Leal/GDF



Após ouvir o relato, Roriz disse que o DF está preparado para enfrentar qualquer emergência